

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL



VISIBILIDADE DA LITERATURA QUEER EM AMBIENTES INFORMACIONAIS: UMA PROPOSTA

Dayani Deysi Santos de Andrade, Universidade Federal de São Carlos, 0009-0009-7071-9452, Brasil, dayannideysi@hotmail.com

Zaira Regina Zafalon, Universidade Federal de São Carlos, 0000-0002-4467-2138, Brasil, zaira@ufscar.br

Exo: Gênero, Pós-Colonialismo e Multiculturalidade.

1 Introdução

Atualmente unidades de informação enfrentam desafios em promover a visibilidade da literatura queer em plataformas digitais, onde, ao se fazer a representação informacional das obras, muitas vezes são adotados termos genéricos ou limitados ao gênero literário.

A presente pesquisa, inserida no campo da Ciência da Informação, propõe uma análise da literatura queer e suas dimensões de leitura e interpretação, considerando o contexto social do usuário e focando na visibilidade destas obras em contextos informacionais.

O problema de investigação que orienta o estudo, *como dar visibilidade à literatura queer em contextos informacionais?*, deu subsídio para a definição do objetivo geral da pesquisa, discutir as dimensões da leitura e interpretação de literatura queer, centrada no contexto social do usuário. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: analisar a articulação entre a literatura queer e os estudos em Ciência da Informação; discutir conceitos de sexualidade, representação e identidade; mapear a trajetória histórica dos movimentos LGBTQIAP+ até a década de 1970; identificar representações queer nas obras selecionadas; e propor mecanismos de representação informacional que ampliem o acesso e a visibilidade dessas produções.

Tendo em vista a questão norteadora da investigação, foram escolhidas como objeto de estudo duas obras, consideradas clássicos da literatura queer: *Orlando*, de Virginia Woolf, e *O Quarto de Giovanni*, de James Baldwin.

Em se tratando de grupos sociais marginalizados é possível afirmar que a literatura queer, antes referenciada como literatura homoafetiva ou homoerótica, surgiu como uma resposta social à necessidade de dar voz à comunidade LGBTQIAP+. Com base nisso, a relevância do estudo está na ampliação do debate acadêmico sobre diversidade, inclusão e representatividade nos sistemas de organização e mediação da informação.

Como contribuição científica esta pesquisa visa demonstrar e incentivar estudos que mostrem a diversidade de vozes retratadas na literatura, bem como encorajar debates acadêmicos acerca da representação e da inclusão da comunidade LGBTQIAP+, o que pode estimular reflexões sobre o papel dos estudos da Ciência da Informação como facilitadora do diálogo entre comunidades discursivas e na promoção de espaços de pluralidade informacional.

2 Referencial Teórico

Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem interdisciplinar que articula a Ciência da Informação, os estudos queer, a crítica literária contemporânea e a história dos

movimentos LGBTQIAP+ até a década de 1980. Tal base teórica orienta a análise da literatura queer como um objeto informacional, cultural e político, com ênfase em sua representação em ambientes informacionais.

Na Ciência da Informação, adota-se a perspectiva sociocultural de Hjørland (2003 citado em Capurro, 2003), que compreende a informação como fenômeno enraizado nas práticas discursivas e nos contextos sociais. Essa concepção é reforçada por Almeida *et al.* (2007) quando se observa que a informação, por ser um fenômeno social coletivo, se ergue como uma instituição de conhecimento e de memória das comunidades e citam o paradigma social como evidência para a recuperação dos elementos subjetivos dos usuários, considerando sua visão de mundo. Quando adotado na Ciência da Informação, o paradigma social "[...] volta-se para um enfoque interpretativo, centrado no significado e no contexto social do usuário e do próprio sistema de recuperação da informação" (Almeida *et al.*, 2007, p. 22).

Em consonância com essa perspectiva, Santos, Lima & Freire (2019) reforçam a importância de reconhecer a informação como um elemento fundamental no desenvolvimento histórico das sociedades. Ou seja, como parte da responsabilidade social que cerca a Ciência da Informação, é necessário que questões de acesso e propagação dessa informação façam parte da rotina dos agentes da informação.

A compreensão dos conceitos de sexo e gênero constitui um ponto de partida essencial para qualquer análise que envolva sexualidade e literatura queer. Butler (2003) argumenta que os gêneros são construções culturais que atribuem humanidade aos indivíduos na sociedade contemporânea, de modo que aqueles que não se conformam às normas de gênero são frequentemente penalizados. A autora sustenta que o gênero não é uma essência pré-existente, mas sim o resultado de atos repetitivos que o performatizam, ou seja, sem esses atos, o próprio conceito de gênero não existiria, já que ele não expressa uma realidade objetiva nem aspira a um ideal universal (Butler, 2003).

Essa concepção performativa e socialmente construída do gênero é corroborada por outros estudos. O livro publicado pela Editora da Câmara dos Deputados, Edições Câmara, por exemplo, reforça essa perspectiva ao afirmar que "[...] as diferenças de sexo são as distinções biológicas dos corpos de mulheres e homens, as diferenças físicas. O conceito de gênero está ligado à construção social de ser mulher ou homem, ao feminino e ao masculino" (Zauli *et al.*, 2015, p. 18).

No campo literário, a crítica pós-estruturalista — especialmente com Lugarinho (2013) — rompe com a leitura isolada da obra e a insere em seu contexto sociocultural. Oliveira e Markendorf (2020) apontam que a literatura funciona como um artefato cultural, mas também desempenha um papel crucial na promoção da diversidade e na representação de uma multiplicidade de experiências humanas. A literatura queer é, então, abordada como um discurso de resistência que dá visibilidade a experiências dissidentes e promove a inclusão simbólica de grupos historicamente marginalizados.

Numa tentativa de caracterizar a literatura queer, os autores Blackburn, Clark, Nemeth & Giraldo (2009 citado em Nodari, 2019), apontam que essa vertente literária se caracteriza pela valorização da multiplicidade de identidades sexuais. Tal concepção não se restringe à presença de personagens LGBTQIAP+ na narrativa, mas obras que também abordam a representação de diferentes vivências e expressões de gênero e sexualidade que questionam e subvertem as normas heteronormativas. Nesse sentido, a literatura queer ultrapassa a mera busca por visibilidade, configurando-se como um espaço de afirmação e legitimação de identidades diversas, ao promover representações autênticas das experiências de sujeitos queer.

Ao destacar a importância do conhecimento acerca da comunidade queer pelos profissionais da informação, Martins (2022) relata em seu ensaio episódio emblemático envolvendo uma bibliotecária convidada a colaborar com ativistas de grupos homossexuais. Durante a atividade, a

profissional utilizou o termo técnico "homossexualismo" como ponto de partida para o diálogo. No entanto, ao desconhecer a carga histórica e simbólica do sufixo "ismo", que remete à patologização da homossexualidade, a profissional acabou suscitando um debate já amplamente discutido entre os ativistas, segundo o qual esse termo não deveria ser utilizado, justamente por associar a homossexualidade à noção de doença.

Essa falta de preparo, aliada à ausência de sensibilidade em relação à linguagem e à representação da comunidade LGBTQIAP+, encontra ressonância em outras esferas da Ciência da Informação. Baum (2021) analisa a presença de autores da literatura LGBTQIAP+ nos espaços escolares e informacionais públicos no Brasil, destacando como a censura a essas obras reforça uma cultura homogênea alinhada aos interesses das classes dominantes. O autor, ao citar Castrillón (2011 citado em Baum, 2021, p. 28), enfatiza que a leitura pode ser usada como instrumento de exclusão, controlada historicamente por instituições como a Igreja e, mais recentemente, por interesses econômicos. Tal controle revela a permanência de relações de poder que restringem o acesso à diversidade cultural e intelectual.

Além disso, os estudos sobre os movimentos LGBTQIAP+, como os de Dose (2014), Molina, Andrade & Silva (2018) e James (2005) contribuem para contextualizar as obras analisadas como parte de uma memória coletiva de resistência e reivindicação de direitos.

James (2005) destaca que Henry Gerber criou, em 1924, nos Estados Unidos, a *Society for Human Rights* (SHR), uma organização voltada à defesa dos direitos de gays e lésbicas. Esta foi a primeira organização nos Estados Unidos a ser reconhecida pelos direitos dos homossexuais e, durante sua curta existência, a sociedade publicou o primeiro boletim informativo voltado para a comunidade homossexual, chamado *Friendship and Freedom*.

Após o fim da segunda guerra mundial, os acontecimentos acarretados por ela moldaram uma nova consciência de resistência e organização entre os sobreviventes e ativistas da causa queer, catalisando movimentos de libertação e direitos civis nas décadas seguintes. Segundo o *LGBTQIA+ Studies: A Resource Guide* (Library of Congress, 2019), um guia de pesquisa LGBTQIAP+, três grupos desempenharam um papel crucial no movimento homófilo e que antecederam os eventos de Stonewall: The Daughters of Bilitis, One, Inc., e The Mattachine Society.

Stonewall não teria tido um efeito tão eletrizante [...] se os pioneiros defensores da igualdade de direitos para os homossexuais não tivessem trabalhado de 1950 a 1969 para lançar as bases de um movimento mais amplo (Cruikshank, 1992 citado em James, 2005, p. 26, tradução nossa).

Esses movimentos anteriores prepararam o terreno para que a Rebelião de Stonewall se tornasse um marco decisivo na história da comunidade queer, inaugurando um novo período de intensas lutas e conquistas para a população LGBTQIAP+.

Esse arcabouço teórico ampara a proposta de repensar os sistemas de organização e representação da informação sob uma perspectiva plural, crítica e inclusiva, promovendo o reconhecimento da diversidade como valor epistemológico central na Ciência da Informação.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa, com abordagem qualitativa, natureza aplicada e objetivos exploratórios, adotou o método do estudo de caso para aproximar-se das obras *Orlando*, de Virginia Woolf, e *O Quarto de Giovanni*, de James Baldwin. A escolha dessas obras se justifica pela relevância que ambas têm na representação de questões de identidade de gênero, sexualidade e pertencimento dentro da literatura queer.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento em bases acadêmicas (Google

Scholar, SciELO, BRAPCI) e bibliotecas digitais, considerando documentos primários (as obras) e secundários (teses, artigos, sinopses, resenhas e catálogos). Para realizar a coleta de dados das obras primárias, primeiramente, foram destacadas e registradas, durante a leitura integral das obras, citações relevantes das obras literárias selecionadas. Essas citações foram organizadas em eixos temáticos recorrentes.

Para a análise dos resultados, foi utilizado o método de análise de conteúdo por temática, apresentado por Bardin (1977), mesclado com a análise interpretativa de conteúdo, abordada por Drisko & Maschi (2016). Para a análise desses dados utilizou-se o enfoque interpretativo e cada trecho selecionado da obra foi analisado detalhadamente, considerando seu contexto dentro da narrativa, e com cunho histórico, como aquele trecho refletia a comunidade queer da época, além de se observar a forma que os autores adotaram para fazer essa representação, entre outras análises pertinentes a cada trecho destacado.

Os procedimentos para a análise dos resultados envolveram a identificação de eixos temáticos relevantes nas obras e a criação de quatro categorias: identidade de gênero e sexualidade; personalidade e suas expressões; expectativas sociais de percepção de gênero; opressão de corpos queer e femininos. Posteriormente, realizou-se a organização e distribuição dos trechos extraídos das obras originais nas categorias, juntamente com a análise interpretativa dos significados de cada trecho.

Também realizou-se a investigação dos termos atribuídos cada uma das obras, objetos deste estudo, nos acervos da Biblioteca de São Paulo, Biblioteca Digital BibliON, Fundação Biblioteca Nacional e na plataforma de vendas Amazon. O objetivo principal foi verificar como as obras eram representadas nesses sistemas e se essas representações eram condizentes com as temáticas centrais das obras.

4 Análise de Resultados e Discussão

Para iniciar a análise dos resultados foram criados os seguintes eixos temáticos para estruturar a análise: categorias: identidade de gênero e sexualidade; personalidade e suas expressões; expectativas sociais de percepção de gênero; opressão de corpos queer e femininos. A partir destas categorias, serão analisados trechos das obras queer: *Orlando*, de Virginia Woolf, e *O Quarto de Giovanni*, de James Baldwin.

A análise de *Orlando, de Virginia Woolf* inicia-se com o eixo **Identidade de gênero e sexualidade**. A construção da identidade de Orlando, desde o início do romance, já sugere uma fluidez que transcende as categorias fixas de sexo e gênero. Embora a narrativa afirme inicialmente que ele é homem, a própria ambientação e os elementos simbólicos apontam para uma concepção mais complexa da identidade. O percurso amoroso de Orlando, quando ainda era homem, marcado por um interesse por figuras femininas e por experiências ambíguas, revela uma tensão entre desejo e repressão, muito influenciada pelos valores morais e culturais de cada época. Mesmo quando se vê atraído por uma figura que não consegue identificar como sendo homem ou mulher, a repressão aflora no momento em que a masculinidade do outro é percebida, revelando o peso da norma heterossexual. Ainda assim, o desejo permanece, embora mediado por censuras internas e externas. Após a transição, vivida de forma simbólica e abrupta, a identidade de Orlando se amplia. A felicidade vivida junto aos ciganos e à natureza sugere um reencontro consigo mesma, como se a liberdade recém-descoberta estivesse ligada a um pertencimento mais profundo. A metáfora do “lugar desejado” reforça essa ideia de que, mais do que uma mudança corporal, a transformação diz respeito a um alinhamento subjetivo entre quem se é e como se vive. O modo como a narrativa explora o gênero a partir das vestimentas aprofunda a discussão sobre performatividade. As roupas não apenas alteram a percepção do outro, mas também modificam a forma como Orlando sente e atua

no mundo. A escolha por trajes femininos ou masculinos é menos sobre representação externa e mais sobre expressão interna — como se, ao vestir-se, ela ativasse aspectos distintos de si mesma. Há, assim, uma oscilação contínua entre feminino e masculino, vivida sem rupturas ou crises, mas como parte de uma mesma identidade múltipla. A convivência com diferentes papéis de gênero expande não só sua visão de mundo, mas também sua capacidade afetiva. Orlando experimenta o amor por homens e mulheres, e se reconhece em ambos os polos — vivenciando tanto os privilégios da masculinidade quanto as restrições impostas ao feminino. Esse trânsito é descrito não como algo doloroso, mas como fonte de enriquecimento e liberdade, sugerindo que a rigidez das categorias de gênero é uma limitação imposta culturalmente. A relação de Orlando com Shelmerdine reforça essa fluidez. Ambos se reconhecem como seres ambíguos, trocando percepções que desafiam as convenções. O entendimento entre eles nasce justamente da quebra dessas expectativas, e o diálogo revela uma conexão que transcende o binarismo. Orlando se mostra confortável em habitar simultaneamente experiências consideradas masculinas e femininas, expressando desejo, empatia e pertencimento em múltiplas direções.

A análise do eixo “**Identidade de gênero e sexualidade**”, no livro *O Quarto de Giovanni*, revela uma narrativa profundamente marcada pelo medo, pela repressão e pelo conflito interno. Desde as primeiras páginas, o protagonista, David, se apresenta como alguém que vive atormentado pela própria sexualidade. Ao narrar sua história em retrospecto, ele revela como a negação constante de seus desejos moldou suas escolhas e o distanciou de si mesmo e dos outros. A primeira experiência homoafetiva de David, ainda na adolescência, desperta nele sentimentos até então desconhecidos, provocando um misto de curiosidade, prazer e culpa. A relação com Joey é vivida com intensidade, mas logo é recoberta por vergonha e negação. Esse momento inaugural marca o início de uma trajetória de

autossabotagem e de fuga, em que David busca reafirmar uma masculinidade heteronormativa como mecanismo de defesa contra aquilo que teme em si. A relação com Giovanni intensifica esse conflito. David se apaixona, mas não consegue se entregar plenamente ao sentimento. O amor que sente vem acompanhado de culpa, vergonha e raiva — uma raiva que nasce do reconhecimento de que Giovanni o obriga a encarar a si mesmo de maneira crua e honesta. Em vez de encontrar liberdade nessa relação, ele sente sua identidade ameaçada, pois o afeto entre dois homens desafia os valores e normas sociais internalizados. A tensão entre o desejo e a recusa o consome, fazendo com que, mesmo nos momentos de intimidade, David se distancie emocionalmente, tentando reduzir a experiência ao plano físico, como se isso o poupasse de encarar seu verdadeiro eu. A figura de Jacques, que vive sua homossexualidade de forma mais aberta, funciona como um espelho incômodo para David. A aversão que sente por ele é, na verdade, o reflexo do desprezo que sente por si mesmo — por não se encaixar nos moldes tradicionais da masculinidade, por desejar aquilo que aprendeu a rejeitar. Esse desprezo se intensifica ao perceber que seus sentimentos não se restringem a Giovanni, mas se estendem a outros homens, ampliando ainda mais sua crise de identidade. A fuga para Hella, sua noiva, representa uma tentativa desesperada de reafirmar uma vida “normal”, pautada pelos valores sociais que considera seguros. No entanto, a ausência de conexão emocional com ela é evidente. Mesmo em momentos de carinho e proximidade, David se mostra frio e apático, o que evidencia que a relação é sustentada por uma tentativa de negar quem ele é, e não por amor genuíno. Ao longo de toda a narrativa, David vive um ciclo de repressão e recaída. O uso que faz do álcool, suas idas aos bares, seus encontros fugazes — tudo serve para anestesiar a dor de não poder ser ele mesmo. A relação com Giovanni termina de forma trágica, resultado de sua covardia e da pressão que sente para se adequar. A decisão de abandoná-lo, ainda que permeada por justificativas racionais, é, no

fundo, mais um capítulo de sua luta interna contra uma identidade que insiste em se manifestar. Portanto, a análise deste eixo deixa evidente que essa obra não é apenas uma história sobre homossexualidade, mas uma profunda investigação sobre as consequências emocionais da negação de si. Baldwin constroi um retrato sensível e complexo de um homem dividido entre o desejo e o medo, entre a liberdade e a vergonha.

O segundo eixo analisado em *Orlando* foi “**Personalidade e suas expressões**”, no qual a trajetória de Orlando revela uma personalidade marcada por sensibilidade e introspecção desde o início da narrativa. Ainda jovem, seu apreço pela contemplação e pela natureza já o colocava à margem dos modelos hegemônicos de masculinidade, sugerindo que sua identidade sempre esteve em desacordo com os padrões binários impostos pela sociedade da época. Essa característica se mantém ao longo da obra, evidenciando uma continuidade entre o Orlando homem e a Orlando mulher. A literatura surge como um refúgio e uma forma de dar sentido à sua existência, especialmente após vivências emocionais intensas. No entanto, enquanto homem, Orlando enfrenta barreiras internas e externas que dificultam sua expressão artística. A dificuldade em escrever revela um conflito entre o desejo de se expressar e a repressão imposta pelas normas de gênero. A escrita, nesse momento, aparece como uma tarefa árdua, marcada por inseguranças e perfeccionismo. A transição de gênero não apaga sua identidade anterior, mas a expande. A fluidez artística que surge após se tornar mulher mostra como a quebra de barreiras sociais pode libertar aspectos subjetivos antes contidos. A escrita passa a ser vivida de forma mais intensa e orgânica, como se a nova identidade possibilitasse acessar dimensões mais profundas de si mesma. Essa transformação não é apenas física, mas simbólica e emocional. Entretanto, essa liberdade também vem acompanhada de novas limitações. Ao adotar comportamentos socialmente atribuídos ao feminino, Orlando se vê submetida a novas formas de controle e expectativa. A obra evidencia, assim, a

ambiguidade da experiência: a transição oferece liberdade interior, mas também revela as imposições e estigmas direcionados às mulheres.

No segundo eixo de *O Quarto de Giovanni*, “**Personalidade e suas expressões**”, identificou-se que a formação da personalidade de David está profundamente marcada pela ausência de figuras afetivas sólidas em sua infância. Após a morte da mãe, quando ele tinha apenas cinco anos, David foi criado por seu pai e sua tia, cuja relação era tensa e conflituosa. O pai, emocionalmente distante e frequentemente bêbado, não oferecia o suporte emocional necessário, enquanto a tia reprimia o pai, exigindo dele uma postura mais presente e responsável. Essa dinâmica familiar difícil moldou um David solitário, que desde cedo teve que lidar com o vazio afetivo e a falta de um vínculo seguro. Um ponto crucial em sua formação é sua primeira experiência sexual, com seu colega de escola Joey, que, longe de ser um momento de descoberta tranquila, foi seguido por um profundo arrependimento e desejo de nunca mais repetir aquela intimidade. Esse episódio marca uma ruptura na personalidade de David, que decide se fechar emocionalmente, criando uma barreira para se proteger da vulnerabilidade e do medo que o consumiam. Ele passou a se tornar reservado, agressivo e recluso, afastando-se das pessoas e construindo uma nova identidade baseada na repressão de seus verdadeiros desejos. O relacionamento com seu pai durante toda a narrativa é marcado por uma tentativa frustrada de conexão. O pai busca uma amizade “de peito”, uma relação que David não deseja, pois deseja um vínculo genuíno de pai e filho, que nunca teve. Essa falsa “franqueza masculina” se revela uma máscara opressiva, que dificulta ainda mais a possibilidade de intimidade verdadeira. David, por sua vez, prefere manter distância, evitando ser conhecido e escondendo seu sofrimento e identidade. Essa dinâmica se expressa também quando ele se muda de casa após um grave acidente: mesmo distante fisicamente, ele manipula a percepção do pai, passando a imagem de um filho bem-sucedido e

obediente, para manter a aprovação paterna e evitar conflitos, o que evidencia seu contínuo autoengano e desconexão consigo mesmo. Ao partir para a França, David vive um conflito ambíguo entre o desejo de escapar e a consciência, ainda que inconsciente, de que estava perseguindo algo inevitável: sua verdadeira identidade. Essa tensão se mantém mesmo durante seu relacionamento com Giovanni, onde a relação começa com êxtase e deslumbramento, mas logo é dominada por angústia, medo e insegurança. David oscila entre apego intenso e distanciamento, especialmente na relação com Giovanni e, posteriormente, com Hella. Seu apego à noiva é superficial e insuficiente, revelando sua incapacidade de conexão autêntica enquanto nega a si mesmo. Por outro lado, os laços com Giovanni, embora profundos, também são marcados por fugas e medos, refletindo o conflito interno que o impede de se aceitar plenamente. O momento mais revelador ocorre quando David admite, pela primeira vez, que a maior mentira que contou não foi para os outros, mas para si mesmo. Essa confissão ocorre no ápice da crise, diante da iminente tragédia envolvendo Giovanni, e marca um ponto de inflexão na narrativa: o desmoronamento da fachada construída e a necessidade de encarar a verdade. Contudo, esse reconhecimento ainda não significa aceitação, mas sim a dolorosa percepção do autoengano que o dominava. Em síntese, a personalidade de David é um complexo jogo de construção e desconstrução, impulsionado pelo medo, pela repressão e pela busca constante por uma identidade que possa ser aceita tanto por si quanto pelos outros. Sua trajetória revela como a ausência de vínculos afetivos seguros, as pressões sociais e familiares e o próprio medo de si mesmo levam a uma vida marcada por fugas, máscaras e conflitos internos profundos. A narrativa mostra, de forma sensível e crua, o impacto dessas experiências na formação da subjetividade e nas expressões da personalidade do protagonista.

O terceiro eixo de *Orlando*, “**Expectativas sociais de percepção de gênero**”, revela como a narrativa utiliza a transição de gênero da

personagem como um mecanismo para desestabilizar as normas de comportamento impostas socialmente ao feminino. Woolf constroi a experiência de Orlando com foco numa percepção crítica que só é possível graças à vivência da personagem em ambos os gêneros. A estranheza diante das exigências sociais – como a necessidade de castidade ou a obrigação de ser salva – não surge apenas da novidade, mas do contraste vivido entre a liberdade masculina e a contenção feminina. Além disso, a consciência de Orlando sobre a artificialidade dessas expectativas, como a ideia de que “as mulheres não são obedientes por natureza”, coloca em xeque a naturalização de tais comportamentos. A narrativa sugere que esses papéis de gênero são construções sociais rígidas, que cobram um alto custo emocional e subjetivo das mulheres. Outro aspecto relevante é o deslocamento interno vivido por Orlando: embora vá se adaptando às convenções femininas, a sensação de desconforto e deslocamento permanece. A reflexão amarga sobre o papel da maternidade e a crítica à hipocrisia social revelam o quanto a identidade feminina, naquele contexto, era moldada pela negação do próprio corpo e desejo. Ao final, a trajetória de Orlando deixa claro que viver sob diferentes gêneros é também carregar diferentes pesos simbólicos, demonstrando que o gênero é menos uma essência do que uma construção histórica e socialmente regulada.

O terceiro eixo de *O Quarto de Giovanni*, “**Expectativas sociais de percepção de gênero**”, é caracterizado pela pressão que David enfrenta para se encaixar em padrões tradicionais de masculinidade. Essa pressão o leva a agir com agressividade para esconder sua vulnerabilidade e vergonha após seu primeiro envolvimento com outro homem. David tenta compensar o que percebe como uma “perda” de masculinidade adotando uma postura dura e agressiva. Na relação com Giovanni, David sente que assume um papel “feminino”, associado à submissão, o que para ele representa uma humilhação e ameaça à sua identidade masculina. Isso revela sua visão rígida e binária dos papéis de gênero, onde a masculinidade é ligada ao poder e a

feminilidade à fraqueza. David internaliza a ideia de que relacionamentos heterossexuais são legítimos e seguros, enquanto relações entre homens são vistas como “obscuras” e sem futuro. Essa crença alimenta o conflito interno e a insegurança em sua relação com Giovanni. O ambiente apertado e opressivo onde vivem simboliza a limitação social que enfrentam, reforçando o sentimento de aprisionamento emocional. As expectativas sociais reforçam o dilema entre o desejo pessoal e as normas culturais, gerando sofrimento e rejeição de si mesmo. Assim, as normas rígidas de gênero impactam negativamente a identidade de David e suas relações, criando um ciclo de negação, vergonha e isolamento, evidenciando o preço da heteronormatividade para quem dela foge.

O último eixo analisado de *Orlando* é **“Opressão de corpos queer e femininos”**, sendo esse um dos mais simbólicos da narrativa de *Orlando*, no qual marca o momento central da transição de gênero da personagem. No momento da transição de Orlando, Woolf assume o papel de uma biógrafa que antecipa algo profundamente impactante, preparando o leitor para uma transformação radical e desconcertante. A passagem destaca não só a mudança física, mas o abalo irreversível na identidade do personagem, apresentando a transição como um evento chocante e carregado de significados simbólicos. Ao despertar em um corpo feminino, Orlando se depara com as pressões intensas que acompanham essa nova condição, representadas por três figuras simbólicas que personificam valores tradicionais: Pureza, Castidade e Modéstia. Essas entidades simbolizam as normas rígidas e opressoras impostas ao corpo feminino, que agora passam a cercar Orlando de maneira inescapável. Elas agem como forças conservadoras que tentam “congelar” e silenciar a transformação, buscando manter a ordem moral vigente. Essas figuras funcionam como metáforas para a repressão social que oculta e desvaloriza corpos queer e femininos, disfarçando imposições limitadoras sob a aparência de virtudes. A tentativa dessas “santidades” de abafarem a verdade simboliza

o medo e a aversão da sociedade diante da ruptura das normas binárias e da expressão de identidades fora do padrão estabelecido. A narrativa revela o embate entre a “verdade” da transformação de Orlando e as forças que tentam negá-la, mostrando o conflito entre a autenticidade da experiência corporal e as expectativas sociais que querem esconder e censurar o que foge do convencional. A resistência dessas figuras às trombetas que clamam pela verdade expõe a tentativa de silenciar e invisibilizar corpos trans e queer, pintando-os como algo vergonhoso e impuro. No desfecho dessa cena simbólica, apesar das tentativas frustradas de ocultar a nova identidade de Orlando, a revelação da verdade se impõe, e a figura de Orlando, nua e vulnerável, é descrita com uma beleza singular, quebrando as noções tradicionais de pureza e modéstia. Assim, Woolf utiliza essa passagem para criticar a opressão histórica sofrida por corpos femininos e queer, destacando a rigidez das normas sociais que regulam os corpos e identidades. Portanto, esse momento na obra é uma potente metáfora para o processo de repressão que Orlando virá a sofrer agora como mulher e da invisibilização que acompanha as experiências trans e queer, bem como uma crítica às formas de opressão que tentam conter a liberdade corporal e identitária. Woolf destaca que a verdadeira transformação não pode ser apagada, mesmo diante dos esforços da sociedade para silenciá-la, reafirmando a importância da afirmação da identidade e do corpo em sua diversidade.

O quarto e último eixo de *O Quarto de Giovanni*, **“Opressão de corpos queer e femininos”** expõe a marginalização e a desumanização enfrentadas por corpos queer, opressões que se manifestam tanto de forma explícita, como o desprezo por personagens afeminados, quanto por meio da vergonha internalizada de quem tenta se adequar aos padrões heteronormativos. David, projeta seu conflito interno ao descrever com desprezo os homens gays afeminados, referindo-se a eles com termos que os animalizam (“papagaios”, “pavões”, “galinheiro”). Sua afirmação de que ninguém poderia desejar esses homens demonstra como ele absorve e reproduz uma

visão estigmatizante, ao mesmo tempo que tenta negar sua própria atração por outros homens. A hostilidade com que observa “*les folles*”, termo associado a homens gays afeminados, revela mais sobre sua luta pessoal do que sobre os indivíduos que critica. A contraposição entre David e seu amigo Jacques aprofunda esse conflito. Jacques, embora também marginalizado, não tenta esconder sua feminilidade ou sua sexualidade. Ele aceita as migalhas de afeto que lhe são permitidas, mas também questiona David sobre o porquê de relacionamentos queer serem considerados vergonhosos. Sua fala mais marcante, “[...] vai acabar preso dentro do seu próprio corpo sujo, pra sempre [...]” (Baldwin, 2018, p. 88), denuncia o sofrimento causado pela repressão e a alienação vivida por aqueles que não se permitem viver plenamente. A análise mostra que, mais do que relações interpessoais, a obra revela as marcas da opressão sobre o corpo e o desejo queer naquela época: relações afetivas sendo substituídas por encontros vazios, e a vergonha moldando comportamentos. A marginalização não vem apenas de fora, mas é internalizada pelos próprios sujeitos, criando prisões identitárias e emocionais.

Após a análise desses eixos, constatou-se uma discrepância entre a forma como essas obras são apresentadas nos contextos informacionais e os temas centrais que realmente abordam. Para aprofundar essa questão, adotou-se uma abordagem metódica que examinou as sinopses oficiais das obras selecionadas, a fim de verificar se, mesmo sem a leitura completa, é possível identificar as principais temáticas que esses livros tratam.

Utilizou-se a sinopse da primeira edição de *Orlando*, publicada em 2014, pela editora Companhia das Letras, sob o selo Penguin Companhia; examinou-se ela por completo:

Nascido no seio de uma família de boa posição em plena Inglaterra elisabetana, Orlando acorda com um corpo feminino durante uma viagem à Turquia. Como é dotado de imortalidade, sua trajetória então atravessa mais de três séculos, ultrapassando as fronteiras físicas e emocionais entre os gêneros

masculino e feminino. Suas ambiguidades, temores, esperanças, reflexões - tudo é observado com inteligência e sensibilidade nesta narrativa que, publicada originalmente em 1928, permanece como uma das mais fecundas discussões sobre a sexualidade humana (Woolf, 2014).

O texto destaca a apresentação inicial de *Orlando*, indicando que sua trajetória abordará profundamente temas relacionados à identidade de gênero e sexualidade. Expressões como “[...] acorda com um corpo feminino” e “[...] ultrapassando as fronteiras físicas e emocionais entre os gêneros” apontam para a transição de gênero do personagem e sugerem reflexões sobre como essas questões são vivenciadas ao longo do tempo. A análise também enfatiza o modo sensível e reflexivo com que Virginia Woolf trata o tema, reforçado pela afirmação de que a obra “[...] permanece como uma das mais fecundas discussões sobre a sexualidade humana [...]”, evidenciando a relevância e o impacto duradouro da narrativa.

Porém, ao consultar a catalogação na fonte neste livro, verificou-se a adoção do termo *Romance Inglês*. Para aprofundar essa constatação, foram realizadas pesquisas nos catálogos da Biblioteca de São Paulo, BibliOn, Fundação Biblioteca Nacional e na livraria online Amazon. Em todos os casos, os termos atribuídos à obra – *Literatura Inglesa, Romance, Século XX, Ficção clássica e Literatura e ficção* – ignoram os aspectos temáticos mais profundos da narrativa, deixando de refletir diretamente sua relevância para discussões sobre gênero e sexualidade.

O mesmo foi feito para a obra *O Quarto de Giovanni*; analisou-se a sinopse da primeira edição, publicada pela Companhia das Letras e lançada em 2018. A sinopse utilizada foi retirada diretamente do site da editora e é mesma que está na obra física.

Com pinceladas autobiográficas, o livro trata de uma relação bissexual ao acompanhar David, um jovem

americano em Paris à espera de sua namorada, Hella, que por sua vez está na Espanha. Enquanto ela pondera se deve ou não se casar com David, ele conhece Giovanni, um garçom italiano por quem se apaixona.

Se em “O sol também se levanta” Ernest Hemingway retrata um grupo de americanos em uma Paris boêmia e fervilhante, O Quarto de Giovanni explora, na mesma cidade, as agruras de personagens que enfrentam o vazio existencial ao perceber a fragilidade dos laços e as frustrações de seus desejos. (Baldwin, 2018).

A sinopse de O Quarto de Giovanni destaca as principais temáticas do romance, sugerindo sua profundidade emocional e cultural. Ao mencionar “[...] a fragilidade dos laços e as frustrações de seus desejos [...]”, é revelado o modo como Baldwin trata as pressões sociais e morais que moldam as escolhas dos personagens. A expressão “[...] uma relação bissexual [...]” explicita o tema central da fluidez das relações afetivas e sexuais. O conflito de David, dividido entre a relação com Hella e sua paixão por Giovanni, evidencia a tensão entre os desejos pessoais e as convenções sociais. A frase sobre “[...] as agruras de personagens que enfrentam o vazio existencial [...]” remete, de forma indireta, às dificuldades enfrentadas por pessoas LGBTQIAP+ em sociedades que marginalizam suas identidades.

Ao consultar a catalogação na fonte desta obra, foi identificado o termo *Ficção norte-americana*, que, assim como ocorreu em *Orlando*, refere-se ao gênero literário e não ao conteúdo temático. A busca nos catálogos da Biblioteca de São Paulo e da FBN resultou, respectivamente, nos termos: *Literatura norte-americana*, *Ficção*, *Romance* e *Bissexualidade*; e *Ficção americana*. No acervo BibliOn, nenhuma referência à obra foi recuperada. Já na Amazon, os termos atribuídos foram: *Gay Literatura e Ficção*, *LGBTQ+* e *Ficção Literária Literatura e Ficção*. Observou-se que, em comparação a *Orlando*, *O Quarto de Giovanni* apresenta termos mais alinhados ao seu conteúdo, embora ainda não capture

plenamente os temas centrais da narrativa. Isso revela uma limitação na descrição temática, afetando a visibilidade e compreensão da obra. A classificação mais precisa nesta obra pode estar relacionada ao fato de ela ser mais recente e ao reconhecimento de James Baldwin como autor que incorpora suas vivências como homem gay, além da sinopse editorial que destaca aspectos essenciais do enredo.

Em frente a isso, os resultados evidenciaram um padrão recorrente na representação informacional, que privilegia o gênero literário das obras em detrimento de seus conteúdos temáticos. A ausência de termos como *sexualidade* ou *identidade de gênero* nas tags e descrições utilizadas revela uma limitação significativa na política de indexação das bibliotecas analisadas. Portanto, para assegurar maior precisão terminológica e alinhamento com as discussões contemporâneas sobre identidade de gênero e sexualidade, propôs-se uma classificação temática fundamentada no glossário de orientação sexual, identidade e expressão de gênero (The Center of Excellence on LGBTQ+ Behavioral Health Equity, n. d.). Esses termos foram escolhidos para representar de forma mais precisa os temas centrais abordados nas obras, garantindo que suas complexidades e especificidades sejam mais bem trabalhadas.

As palavras escolhidas, baseadas no glossário, como mais representativas da temática abordada na obra *Orlando* são: *Atração romântica*; *Bissexual*; *Expressão de gênero*; *Feminino*; *Gênero fluido*; *Identidade de gênero*; *Masculino*; *Orientação sexual*; *Orientação sexual*; *Papel de gênero*; *Transgênero*. Para a obra *O Quarto de Giovanni* as palavras adotadas foram: *Gay*; *Bissexualidade*; *Identidade de gênero*; *Heterossexismo*; *Homossexual*; *Masculino*; *Orientação sexual*; *Papel de gênero*; *Privilégio heterossexual*.

A inclusão desses termos na representação das obras facilitaria a identificação de seu conteúdo central. Eles capturam as nuances e complexidades temáticas que definem tanto *Orlando* como *O Quarto de Giovanni*, indo além das classificações genéricas baseadas em

gênero literário. Essa escolha evidenciaria aos leitores e pesquisadores que os livros abordam questões de identidade, expressão e orientação sexual de forma direta, promovendo maior visibilidade de obras com essa temática, enriquecendo e garantindo a evidência da literatura queer em contextos informacionais. Essa adaptação também amplia o potencial do livro como ferramenta educativa e reflexiva, conectando-o diretamente às discussões contemporâneas sobre diversidade e inclusão.

Assim, o estudo alcançou seu objetivo ao demonstrar a desconexão entre o conteúdo crítico e literário da obra e a forma como ela é representada nos sistemas informacionais. Esse resultado reforça a necessidade de revisão nos critérios de representação de conteúdos literários de forma a incluir marcadores que refletem de maneira mais fiel os temas contemporâneos tratados em obras com temática LGBTQIAP+.

5 Considerações Finais

Este estudo explorou duas obras de grande relevância para a literatura queer: *Orlando*, de Virginia Woolf, e *O Quarto de Giovanni*, de James Baldwin. Essas narrativas, além de suas qualidades literárias excepcionais, desempenham um papel essencial ao abordar questões de identidade de gênero e sexualidade em contextos históricos marcados pela marginalização das comunidades LGBTQIAP+. Ao abordar temas como fluidez de gênero, orientação sexual, masculinidade e as complexidades e dinâmicas de afeto e aceitação, essas obras reafirmam sua importância como instrumentos de resistência e expressão em uma sociedade que, por muito tempo, invisibilizou essas narrativas.

A relevância dessas obras para a comunidade LGBTQIAP+ ressalta a necessidade de uma representação documental mais adequada nos ambientes informacionais. Quando essa representação não é realizada de forma apropriada há o risco de usuários interessados nesses livros enfrentarem dificuldades para encontrá-los ou explorarem plenamente seus

temas. Isso compromete o acesso a narrativas essenciais que não apenas refletem experiências importantes, mas também promovem maior visibilidade e inclusão no âmbito informacional.

Além disso, as análises conduzidas demonstraram que tanto Woolf quanto Baldwin não apenas desafiaram as normas literárias e sociais de suas épocas, mas também abriram caminhos para debates mais amplos sobre a experiência humana em sua diversidade. Suas obras continuam a ser fontes poderosas de reflexão e inspiração, destacando a literatura como um espaço de resistência e afirmação.

A pesquisa revelou que a forma como obras literárias são classificadas centra-se no gênero literário e não pautam questões essenciais vinculadas ao conteúdo temático. Embora as duas obras abordem temáticas LGBTQIAP+ de maneira rica e multifacetada, os termos adotados nos sistemas informacionais frequentemente negligenciam ou simplificam essas complexidades. Gêneros literários como *Ficção americana* e *Romance* predominam, enquanto temas cruciais como *identidade de gênero*, *bissexualidade* e *expressão de gênero* são, muitas vezes, deixados de lado, mesmo que estes sejam os termos mais adequados para representar a temática dessas obras.

Essa lacuna evidencia a necessidade urgente de maior atenção ao modo como essas obras são representadas em ambientes informacionais, assegurando uma representação mais fiel e inclusiva de obras literárias. A adoção de abordagens mais sensíveis e atualizadas nas representações de conteúdo não só corrige inadequações, mas também desempenha um papel fundamental na ampliação da visibilidade da literatura queer. Além disso, ao facilitar o acesso a essas obras, permite-se que mais leitores entrem em contato com histórias que abordem questões de identidade, gênero e sexualidade, promovendo maior empatia, diversidade e inclusão na sociedade como um todo.

Por fim, esta pesquisa trabalho teve como objetivo identificar formas de dar visibilidade à

literatura queer, propondo novos termos com base em um glossário especializado em termos LGBTQIAP+. A intenção foi evidenciar a importância de utilizar uma terminologia precisa e atualizada para representar de maneira adequada o conteúdo dessas obras. Ao empregar termos mais apropriados, o acesso dos usuários ao conteúdo se torna mais eficaz e direcionado. Além de enriquecer a experiência informacional, essa abordagem amplia o acesso a essas narrativas, permitindo que o público interessado em discutir questões LGBTQIAP+ encontre materiais relevantes para suas pesquisas e leituras.

A Ciência da Informação, enquanto ciência social aplicada, ainda tem um longo caminho a percorrer no que se refere à inclusão e à representatividade de literatura fictícia nos sistemas informacionais. Como contribuição social, este trabalho visou fomentar discussões sobre a representatividade nos sistemas de informação e incentivar a inclusão de temas queer nas práticas bibliotecárias e editoriais. Reconhecer a importância dessas narrativas e garantir sua visibilidade são passos cruciais para promover uma sociedade mais equitativa e consciente das múltiplas identidades que a constituem.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de aprimorar as práticas de representação informacional, facilitando o acesso de leitores a conteúdos que se conectem com suas experiências e interesses. Esse esforço busca garantir que as trajetórias e lutas da comunidade LGBTQIAP+ sigam inspirando novos públicos a conhecer essas narrativas, mantendo assim a voz da comunidade viva e ativa.

6 Referências

- Almeida, D. P. R. de, et.al (2007). Paradigmas contemporâneos da Ciência da Informação: A recuperação da informação como ponto focal. *Informação e Cognição*, 6(1), 16–27. https://www.researchgate.net/publication/343435216_Paradigmas_Contemporaneos_da_Ciencia_da_Informacao_a_recuperacao_da_informacao_como_ponto_focal
- Baldwin, J. (2018). *O quarto de Giovanni* (1. ed.). Companhia das Letras.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Baum, G. M. B. (2021). *O fruto proibido das bibliotecas: Literatura de temática LGBTQIA+ nas unidades de informação públicas e escolares* (Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre). <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/234816/001136484.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Butler, J. (2003). *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Civilização Brasileira.
- Capurro, R. (2003). *Epistemologia e Ciência da Informação*. https://www.capurro.de/enancib_p.htm
- The Center of Excellence on LGBTQ+ Behavioral Health Equity. (n.d.). *Orientação sexual, identidade e expressão de gênero: Glossário de termos*. CoE LGBTQ+ BHE. <https://pttcnetwork.org/wp-content/uploads/2022/06/SOGIE-Glossary.pdf>
- Dose, R. (2014). *Magnus Hirschfeld: As origens do movimento de libertação gay*.
- Drisko, J. W., & Maschi, T. (2016). *Content analysis*. Oxford University Press.
- James, E. (2005). The origins of the gay liberation movement. *Student Showcase*, Anchorage, 21, 23–53. <https://scholarworks.alaska.edu/bitstream/handle/11122/2744/Showcase%20Journal%20005%20OCR.pdf?sequence=3&isAllowed=y>
- Library of Congress. (2019). *LGBTQIA+ studies: A resource guide*. <https://guides.loc.gov/lgbtq-studies>
- Lugarinho, M. C. (2013). Como traduzir a teoria Queer para a Língua Portuguesa. *Revista Gênero*, 1(1), 36–46. <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31116>
- Martins, C. W. S. (2022). A cada LGBTI+ o seu livro? Identidade de gênero e sexualidade na biblioteconomia brasileira. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, 6(1), 1–26. <https://repositoriotematicoigsci.wordpress.com/2022/05/15/a-cada-lgbti-o-seu-livro-identidade-de-genero-e-sexualidade-na->

biblioteconomia-brasileira-carlos-wellington-soares-martins/

Molina, L. P. P., Andrade, L. de M., & Silva, P. A. P. da. (2018). Rudolf Brazda e o Parágrafo 175: A luta de um prisioneiro homossexual nos campos de concentração. *Antíteses*, 11(22), 709–726.
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/33443>

Nodari, R. N. (2019). Entre a teoria queer e a literatura queer: Um estudo em contos brasileiros contemporâneos (Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra).
<https://hdl.handle.net/10316/89818>

Oliveira, G. Q. de, & Markendorf, M. (2020). Ficções queer brasileiras: Anotações para um dossiê. *Anuário de Literatura*, 25(1), 13–21.
<https://doi.org/10.5007/2175-7917.2020v25n1p13>

Santos, R. N. R. dos, Lima, G. B. de, & Freire, I. M. (2019). Interfaces sociais da ciência da informação: Competência em informação por pessoas LGBTI+. In G. B. de Farias & M. G. G. de Farias (Orgs.), *Competência e mediação da informação: Percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos* (pp. xx–xx). Abecin.
<https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218/193>

Woolf, V. (2014). *Orlando* (1. ed.). Companhia das Letras.

Zauli, A., et al. (2015). Reflexões sobre diversidade e gênero (Série Ações Cidadania, n. 19). Centro de Documentação e Informação: Edições Câmara.
<https://bd.camara.leg.br/bd/bitstreams/7b4068bb-f07d-403a-be33-ef9b88bc8491/download>